

FAESP – FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

DARCENI JOSÉ DA SILVA

**A ANDRAGOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA
EDUCAÇÃO BÍBLICA-TEOLÓGICA-CRISTÃ NA EBD REMOTA**

São Paulo
2021

DARCENI JOSÉ DA SILVA

**A ANDRAGOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA
EDUCAÇÃO BÍBLICA-TEOLÓGICA-CRISTÃ NA EBD REMOTA**

Artigo de conclusão de curso apresentado à
Faculdade Evangélica de São Paulo – FAESP
como exigência parcial à obtenção do grau
de Bacharel em Teologia.

Orientador: prof. Esp. Amélia Oliveira Lemos

São Paulo
2021

**ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO AO CURSO DE
BACHAREL EM TEOLOGIA DA FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO,
COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL
EM TEOLOGIA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Faculdade Evangélica de São Paulo - FAESP
Biblioteca Pastor José Wellington Bezerra

-
- S579 Silva, Darceni José da.
A andragogia como metodologia de ensino na educação bíblica-teológica-cristã na ebd remota / Darceni José da Silva. – 2021.
19 páginas
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade Evangélica de São Paulo – FAESP,
Unidade Belenzinho, Curso de Teologia, São Paulo, 2021.
Orientação: Profa. Esp. Amélia Oliveira Lemos.
1. Andragogia. 2. Experiência. 3. Aprendizagem. 4. Metodologia. 5. Tecnologias.. I. Título.

CDD 24

Bibliotecário Responsável: Rafael Gomes Santos CRB 8/9451

A ANDRAGOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÍBLICA-TEOLÓGICA-CRISTÃ NA EBD REMOTA

Darceni José da Silva¹

RESUMO

À luz dos desafios educacionais atuais, no que tange ao ensino cristão bíblico-teológico no âmbito da Escola Bíblica Dominical de adultos, por meio remoto e misto (presencial e *online*), este artigo propõe expor a importância da Andragogia como metodologia estratégica no diálogo dos aspectos teóricos e empíricos no que se refere às experiências de vida dos discentes, propiciando ao corpo docente uma prática mais simples e objetiva que garanta a aprendizagem. A nossa indagação, portanto, é: Como a andragogia, no aspecto metodológico de ensino, pode contribuir para o ensino bíblico-teológico-cristão na EBD no âmbito remoto e misto? Para tanto, a pesquisa se utilizou da metodologia quanti-qualitativa, através de questionários (*Google forms*) e observação direta no grupo que fora o objeto deste estudo, com produções de gráficos, tabelas a partir das respostas dos entrevistados, associado ao referencial teórico andragógico (MARQUEZ, 2020) e (DOMINGUES, 2016), e das novas tecnologias (MORAN, 2015) e teológico (ANDRADE, 2014). Os resultados buscados pela pesquisa quanti-qualitativa destacaram no estudo da EBD elementos tais como: a faixa etária dos educandos, nível de escolaridade, estado civil, profissão, formação teológica, posição ministerial, período pandêmico, a EBD *on-line* e suas contribuições no uso de diferentes tecnologias de comunicação para o conhecimento da Bíblia em períodos pandêmicos.

Palavras-chave: Andragogia. Experiência. Aprendizagem. Metodologia. Tecnologias.

¹ Graduando em Teologia pela Faculdade Evangélica de São Paulo - FAESP. E-mail: darceni@dareliseguros.com.br.

ABSTRACT

In the light of the current educational challenges, with regard to biblical-theological Christian teaching in the context of the Sunday School for adults, through remote and mixed means (face-to-face and online), this article proposes to expose the importance of Andragogy as a strategic methodology in the dialogue of theoretical and empirical aspects regarding the life experiences of students, providing the faculty with a simpler and more objective practice that guarantees learning. Our question, therefore, is: How andragogy, in the methodological teaching aspect, can contribute to the biblical-theological-Christian teaching in the EBD in the remote and mixed scope? For that, the research used the quantitative-qualitative methodology, through questionnaires (Google forms) and direct observation in the group that was the object of this study, with production of graphics, tables from the respondents' answers, associated with the andragogical theoretical framework (MARQUEZ, 2020) and (DOMINGUES, 2016), and new technologies (MORAN, 2015) and theological (ANDRADE, 2014). The results sought by the quanti-qualitative research highlighted elements in the study of EBD such as: the age group of students, education level, marital status, profession, theological training, ministerial position, pandemic period, online EBD, and its contributions to the use of different communication technologies for knowledge of the Bible in pandemic periods.

Keywords: Andragogy. Experience. Learning. Methodology. Technologies.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva constatar e consolidar a potencialidade da Andragogia como metodologia importante para a educação cristã bíblico-teológica nos âmbitos remoto/misto, presencial e *online* da Escola Bíblica Dominical, organização sobre a qual repousa grande responsabilidade na disseminação de conteúdo doutrinário para os membros de uma igreja evangélica.

A EBD surgiu na Inglaterra, em meados do século XVIII, durante a Revolução Industrial, com o propósito de evangelizar crianças que aos domingos gastavam seu tempo de descanso com brigas, ofensas, gritos e ameaças entre si. Atualmente, esta instituição desenvolve o ensino bíblico para todas as faixas etárias e acontece aos domingos no período matinal, em diversas denominações eclesiásticas no Brasil e no mundo, sendo o principal meio de educação cristã vigente.

Nosso objeto de estudo observou os desafios educacionais existentes na EBD contemporânea em relação à oferta de ensino bíblico a adultos e constatou as contribuições, no que tange aos aspectos metodológicos das estratégias da andragogia no ensino-aprendizagem deste nível educacional. A andragogia (do grego *andros*, adulto, e *gogos*, ensinar), é a arte ou ciência cuja finalidade é auxiliar adultos no processo de aprendizagem. O termo remete para o conceito de educação voltada para o adulto em contraposição à pedagogia, que se refere à educação de crianças (do grego *paidós*, criança, e *gogos*, ensinar).

Constata-se que a andragogia de Knowles valoriza as experiências de mundo adquiridas pelos adultos e considera relevantes sua participação, sua motivação, seus conhecimentos prévios, a sua vivência cotidiana e seus interesses. Neste sentido, todos os aspectos e anseios do estudante adulto são considerados e aproveitados como material didático para o desenvolvimento de todas as etapas de aprendizagem, a fim de melhorar a vida dele a partir da apreensão do conhecimento bíblico-teológico na sala de aula da EBD.

Na EBD não se ensina apenas o conteúdo teológico, mas se prepara o educando para a vida, nela não há aprovação ou reprovação ou até mesmo ciclo. O material de estudo é um periódico trimestral (Revista Lições Bíblicas) que aborda temas variados com diversas metodologias, baseadas na educação tradicional. Deste modo, a aprendizagem do discente adulto não é contemplada em suas nuances e especificidades na transposição didática. Nesta pesquisa, a utilização da proposta andragógica será aplicada no contexto ensino-aprendizagem na área da escola bíblica dominical.

PERCURSO DA ANDRAGOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Num breve levantamento histórico, pode-se constatar que, no início do século VII, surgiram, na Europa, as escolas conhecidas como Catedrais ou Monásticas, com o objetivo de formar jovens para o serviço religioso (OLIVEIRA, 2013, p.2). “Os professores dessas escolas tinham como missão a doutrinação, a crença, fé e rituais da Igreja e reuniram uma série de pressupostos sobre aprendizagem”. Neste cenário, surgiu a palavra pedagogia, originada das palavras gregas *paidós*, que significa criança e *agogós*, que significa educar.² Este modelo de educação monástico foi mantido, através dos tempos, até o século XX. Por não haver estudos aprofundados de sua inadequação para outras faixas etárias, tornou-se, assim, a base organizacional de parte do sistema educacional ocidental.

Em contraposição à pedagogia que se refere à educação de crianças, surge a andragogia como um modelo de educação voltado para o adulto. Surgiu primeiramente na Europa, no século XIX, em decorrência das mudanças sociais provocadas pela industrialização e urbanização. Como exemplo de acontecimentos marcantes dessa época tem-se, nos dizeres de Vogt (2007, p.25), o Congresso Nacional de Santiago do Chile e o Congresso Pedagógico de Paris/França, ambos em 1889, onde se discutiu a inserção de alunos adultos no sistema escolar. Segundo Moreira et al (2014, p.4), a educação de adultos existe desde o início da humanidade, sendo novidade no contexto atual apenas como pesquisa científica.

A UNESCO teve importante papel para o reconhecimento mundial da Educação de Adultos, ou Educação ao longo da Vida, de acordo como o Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos:

As cinco Conferências Internacionais de Educação de Adultos da UNESCO foram marcos no apoio aos esforços nacionais e internacionais para estabelecer e ampliar programas e políticas de educação de adultos. Além disso, elas, juntamente com

²Este processo é, ainda hoje, ignorado pelos sistemas tradicionais de ensino e, na maioria dos casos, tenta-se ensinar adultos com as mesmas técnicas didáticas usadas no ensino fundamental e médio. Segundo Cavalcanti (1999), apenas em 1926, Lindmann, na tentativa de buscar melhores formas de educar adultos, percebeu a falta de adequação dos métodos utilizados e escreveu: “nós aprendemos aquilo que nós fazemos. A experiência é o livro-texto vivo do adulto aprendiz”. Knowles, em 1970, trouxe à tona as ideias de Lindmann e introduziu em 1973 o termo andragogia (do grego: *andros* = adulto e *gogos* = educar), como “a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender”. Bellan (2005) destaca que andragogia é a ciência que estuda como os adultos aprendem, e quem primeiro usou esta nomenclatura foi o educador alemão Alexander Kapp, em 1833 para descrever elementos da teoria de Educação de Platão. Cf. CARVALHO, Jair Antônio et. al. Andragogia: Considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3, n.1, abril 2010, p.80.

outros marcos, como os Relatórios Faure e Delors e a influente Recomendação da UNESCO sobre o Desenvolvimento da Educação de Adultos, de 1976, definem o papel fundamental da educação de adultos como parte da educação e aprendizagem ao longo da vida (UNESCO, 2010. p.24).

As transformações na sociedade começaram a fazer com que a educação de adultos também ganhasse relevância social, passando a se distinguir da educação convencional. A andragogia, palavra de origem grega, que carrega o significado de educação de adultos com suas próprias características, passou então a ser individualizada e separada da pedagogia porque apresenta características distintas do modelo pedagógico tradicional, mas não restritos ao contexto acadêmico, podendo ser adaptados aos objetivos e propósitos de diversas áreas de aprendizagem que envolvam adultos, entre elas a Escola Bíblica Dominical. Conforme Vogt (2005), o termo andragogia, criado em 1833 pelo professor alemão Alexandre Kapp, ficou por um longo período esquecido e voltou a ser empregado em 1921.

A partir da década de 1970, muito tempo depois da criação do termo, a andragogia passou a conquistar prestígio como arte e ciência de orientar adultos no processo de aprendizagem, na Europa, em países como a França, Iugoslávia e Holanda, e nos Estados Unidos com o pesquisador americano Malcolm Knowles³, um dos principais educadores de adultos de toda a história. Nesta década, influenciado pelos pensamentos de Lindemann publicou, nos Estados Unidos, várias obras abordando a aprendizagem do adulto, entre elas “*The Adult Learner – A Neglected Species*” (1973). Para ele, a Andragogia é a arte e a ciência destinada a auxiliar os adultos a aprender e a compreender o processo de aprendizagem dos adultos. Knowles declarou que os adultos aprendem de forma diferenciada das crianças e os educadores em seu papel de facilitadores da aprendizagem, se utilizam dos conceitos andragógicos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, formando uma parceria entre o educador, que determina “o que aprender” e o estudante, que indica “como aprender”.

No modelo andragógico, a aprendizagem de estudos bíblicos é de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno e a andragogia fundamenta-se no “aprender fazendo”. Compreende-se com Knowles que a abordagem para a educação de adultos ocorre por meio

³Knowles teve muita influência na popularização dos conceitos andragógicos nas décadas de 1950 a 1970 e hoje é considerado por muitos como o “Pai da Andragogia”. Cf. Beck, C. (2015). A história da Andragogia. **Andragogia Brasil**. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/a-historia-da-andragogia/>., acessado em 18/11/2020

de situações e não de disciplinas. “Cada adulto se vê em situações específicas em relação a seu trabalho, lazer, vida em família, vida em comunidade etc. – situações que pedem ajustes. É nesse ponto que se inicia a educação de adultos”, notadamente a educação bíblico-teológica cristã. As seis principais características, baseadas nos princípios de Knowles⁴, que devem fundamentar este método, são as seguintes:

1. Os adultos precisam saber porque precisam aprender algo antes de dedicar-se à aprendizagem.
2. Os adultos carregam um autoconceito de serem responsáveis por suas próprias decisões e por suas próprias vidas.
3. Adultos entram em uma atividade educacional com um volume maior de experiência que consistem em excelentes recursos para a aprendizagem.
4. Adultos tornam-se prontos para aprender coisas que necessitam saber e testam sua capacidade de fazer, a fim de lidar eficazmente com situações da vida real ou na realização de uma tarefa.
5. Os adultos são centrados na vida, centrados nas tarefas ou centrados nos problemas em sua orientação rumo à aprendizagem.
6. Adultos são motivados a aprender ao perceberem que a aprendizagem irá ajudá-los a realizar tarefas ou lidar com os problemas de seu cotidiano.

A motivação dos adultos para aprender decorre de suas necessidades e satisfações e, por isso, toda organização de atividades deve estar atenta a isso. O interesse para aprendizagem do aluno adulto, como objetivo do estudo, está centrado em suas experiências, devendo, por isto, ser organizada conforme seu cotidiano e vivências e não apenas em disciplinas, o que resulta numa forma mais eficiente de aprendizado.

A andragogia tem, na análise das experiências dos educandos, um dos seus pressupostos básicos: a necessidade de serem autodirigidos, a postura dos adultos são objeto

⁴Estes seis princípios andragógicos foram sintetizados a partir do artigo de BECK, Caio. As premissas do modelo andragógico. **Andragogia Brasil – Especialistas em educação de adultos**. Disponível em <https://andragogia-brasil.com.br/as-premissas-do-modelo-andragogico/>. Acesso em 29-06-2021.

de investigação de professores que deixam de lado a postura tradicional de transmissores e avaliadores de conhecimentos e passam a considerar o tempo, lugar e ritmo de aprendizagem de cada aluno adulto.⁵

Alguns princípios revelam a essência da andragogia, quais sejam: a) o adulto possui consciência crítica e ingênua; b) o compartilhamento de experiências é fundamental para o adulto, sendo capaz de reforçar o que acredita que pode influenciar os que estão ao seu redor; c) em sua educação, o aluno relaciona-se através de um clima de liberdade e pró-ação entre ele e seu facilitador; d) a participação do adulto em uma atividade de aprendizagem deve ser negociada de acordo com seu interesse; e) as atividades educacionais do adulto devem se centralizar na aprendizagem e não no ensino; f) o adulto é o próprio agente de sua aprendizagem, devendo decidir sobre o que quer aprender; g) para o adulto, a aprendizagem deve resultar na obtenção de conhecimento, habilidade e atitude.

O processo de aprendizagem do adulto deve ser desenvolvido por meio das etapas de sensibilização/motivação, pesquisa/estudo, discussão/esclarecimento, experimentação/prática, conclusão/convergência, compartilhamento/sedimentação; o aluno adulto deve sempre ser motivado pela experiência, sendo seu ambiente de aprendizagem marcado pela liberdade e incentivo; o relacionamento educacional entre adultos deve ser pautado no diálogo; todo aprendizado do aluno adulto deve ser colocado em prática por meio da reflexão e vivência; o professor do aluno adulto não pode agir seguindo o modelo tradicional, uma vez que isto pode propiciar ao aluno de atuar de forma imatura diante do conhecimento.

Diante dos pressupostos elencados por Knowles (1977), notamos que ao longo da história, houve um considerável avanço em termos de pesquisa e de apresentação de pressupostos desta teoria. Como podemos observar na abordagem de Rocha (2012, p.1), são apresentados dez pressupostos relacionados à aplicabilidade das categorias de análise, bem como da aprendizagem destes alunos adultos, em seu contexto social, os quais são: 1) autonomia; 2) humildade; 3) iniciativa; 4) dúvida; 5) mudança de rumo; 6) contextos; 7) experiência de vida; 8) busca; 9) objetividade; 10) valor agregado. Deste modo, vejamos a seguir, de forma objetiva, as contribuições e perspectivas de alguns desses pontos.

O pressuposto autonomia, por exemplo, tendendo a ser o mais representativo, impõe que o método andragógico deve criar meios de diálogos que favoreçam a interação, colaboração e cooperação, de modo que o adulto tenha espaço para ser criativo e ativo em sua aprendizagem. Neste

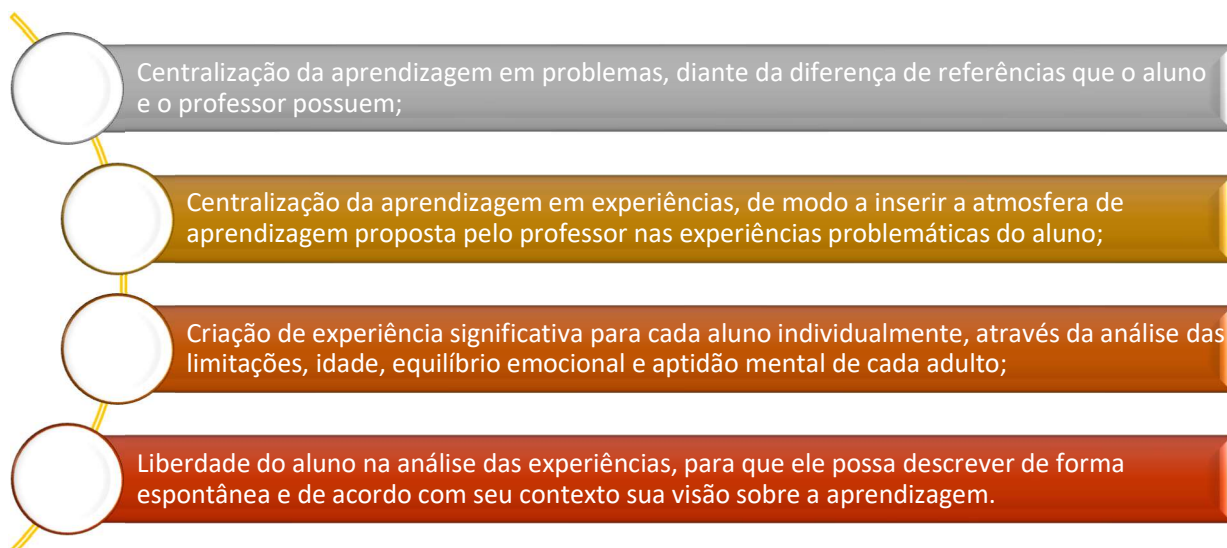
⁵ QUIRINO, Gabriel Manganaro Ramos. Andragogia: A Arte e a Ciência de Fazer o Adulto a Aprender. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 02, Vol. 01, maio de 2017, p.13.

sentido, conforme Rocha (2012, p.2), “o adulto aprende mais e melhor quando percebe que lhe é dada a autonomia para o seu crescimento pessoal e profissional”.

Para Rocha (2012, p.2), todo o processo de andragogia deve ser pautado no incentivo à criatividade, no aperfeiçoamento da capacidade de assumir novas competências e na sensibilidade para enfrentamento de novos desafios e descobertas.No entanto, o pressuposto *mudança de rumo*, está ligada ao instrutor, professor ou tutore serve como indicador para o processo de aprendizagem do adulto ao estabelecer que o orientador pode, por respeito ao aluno e, com humildade, modificar o processo de ensino diante das necessidades visando o alcance das metas estabelecidas.Todo este processo andragógico elencado, necessita ser coerente quanto ao campo teórico e as realidades enfrentadas. Por isto, os contextos educacionais, ambientais, culturais, socioeconômicos e políticos devem ser,também, levados em consideração no planejamento, na execução e na gestão dos resultados do aprendizado.

Pelo fato de a sociedade ser, nas palavras de Rocha (2012, p.3), uma “universidade ambulante”, a experiência de vida de cada um dos participantes do processo deve servir como referencial para os momentos críticos que necessitem de análise, avaliações e decisões.Em decorrência deste entendimento, de acordo com Santos (2006, p.1),no quadro 1 destacam-se alguns princípios da aprendizagem de adultos, quais sejam:

Quadro 1 – Princípios da aprendizagem de adultos.



Quadro 1. Elaborado pelo autor, 2020.

A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÍBLICA DE ADULTOS NO ÂMBITO DA CRISTANDADE

Jesus Cristo possuía um modelo pedagógico próprio, que priorizava a pessoa, “Jesus além de um excelente contador de histórias era também um grande Mestre. Ele exercia a arte do ensino com desenvoltura, criatividade e muita responsabilidade” (DOMINGUES, 2016, p. 12), repleta de exemplos práticos e conhecidos de seus ouvintes, numa abordagem essencialmente andragógica, visto que seus ouvintes eram majoritariamente adultos.

Os recursos didáticos, a metodologia e as bases apresentam excelentes resultados principalmente quando aplicadas no âmbito da Escola Bíblica Dominical, a qual, segundo Andrade (2002, p.31) “é tão importante ao magistério eclesiástico que veio a tornar-se no mais perfeito sinônimo de Educação Cristã”, e “a única agência de educação popular de que dispõe a igreja, a fim de divulgar, de maneira devocional, sistemática e pedagógica, a Palavra de Deus” (2002, p. 35).

Jesus exerceu seu ministério ensinando principalmente a adultos e sua metodologia constitui-se em um tipo de ensino andragógico. Embora valorizasse as crianças, seu principal público era constituído de adultos⁶. A metodologia de ensino de Jesus caracterizava-se pelo uso frequente de parábolas, ilustrações que levavam o aluno do conhecido até o desconhecido. Silva (1981, p.169) afirma que o Senhor Jesus é o Mestre dos mestres e que Jesus desenvolveu o método da andragogia, pois quando olhamos para os evangelhos vemos-lo ensinando homens experientes nas suas atividades⁷. Richards (1996, p. 85) afirma que na educação de adultos há razões pelas quais se deve concentrar em adultos, como fazia Jesus. Ele recebeu as crianças, mas escolheu adultos para treiná-los como seus discípulos.

Cristo não se perdia em nenhum emaranhado de detalhes inconsequentes, nem recorria a excessivas minúcias, mas limitava o seu discurso a verdades essenciais. Seus ensinamentos eram desenvolvidos em vários cenários. “Estas aprendizagens são essenciais para o bom desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa. Aplicar a metodologia de Jesus no ensino direcionado aos adultos, isto é uma metodologia andragógica” (DOMINGUES, 2016, p. 19).

⁶ Cf. CORTEZ, Luiz. MARTINS, Edson. Jesus e o ensino andragógico. Curitiba, **Ensaio pedagógico** - Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia – Centro Universitário UNIOPET, junho de 2014, disponível em <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/edicoes-anteriores.php?pagina=anteriores>. Acesso em 18nov2020.

⁷ SILVA, Antonio Gilberto. **Manual da Escola Dominical**. Rio de Janeiro: CPAD, 1981

O objetivo por excelência do ensino de Jesus era a mudança da vida do indivíduo, e não apenas seu intelecto e emoções. Em primeiro lugar, Jesus procurava converter seus alunos ou discípulos a Deus⁸. Partia do princípio de que as experiências que temos com o ensino estão carregados de lembranças, memórias e sentidos que acumulamos ao longo de uma trajetória de vida. O objetivo do seu ensino estava calcado nos princípios: “É nesse ponto que encontramos o objetivo do ensino cristão, o qual deve estar centrado em princípios” (DOMINGUES, 2016, p. 31). Os princípios bíblicos são aplicáveis, ou seja, eles podem ser vivenciados em diferentes situações da vida, o que permite não apenas a compreensão deles, mas a sua aplicação no cotidiano. Os princípios, além de possuírem base conceitual (são definidos), ainda possuem base prática (são concretos). “Esta dupla finalidade dos princípios permite que os educadores cristãos planejem suas aulas de forma mais significativa e próxima dos sujeitos aprendentes [...] Quando não há aplicação do conceito é porque a aprendizagem não se efetivou.” (DOMINGUES, 2016, p. 31-32).

O TRAJETO DA METODOLOGIA DA PESQUISA QUANTI-QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa, por se tratar de um método de investigação de base linguístico-semiótica, usada principalmente as Ciências Sociais, foi empregada na verificação dos dados e informações coletadas junto aos discentes de uma sala de aula da Escola Bíblica Dominical, da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Ministério de Perus, denominada classe Abraão.

No que tange à metodologia quantitativa, buscamos as informações que poderiam ser quantificadas. Por meio da linguagem matemática, ela proporcionou a descrição das causas relacionadas com a necessidade de implementação de melhoria no sistema de ensino. Deste modo, a pesquisa quanti-qualitativa permitiu-nos realizar a leitura tanto do senso comum, quanto dos fenômenos sociais estudados, dando-nos maior confiabilidade e segurança em relação à compreensão das informações que foram confirmadas na pesquisa qualitativa também.

Os resultados foram surpreendentes. A classe era composta por alunos na faixa etária que compreende 33 a 75 anos, não são oficializados em cargos eclesiásticos. Constituem-se em membros da igreja e visitantes, totalizando 27 alunos e dois professores titulares que

⁸ RICHARDS, Laurence O. **Teologia da educação cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1996.

alternam a docência a cada domingo. Nesta sala, o ensino era centralizado apenas no docente e no material didático constituído (a revista). Percebe-se, portanto, que a metodologia de ensino retrógrada, tradicional e limítrofe vinha causando dificuldades no aprendizado dos alunos.

Diante desta realidade factual do nosso corpus, confrontados à perspectiva andragógica metodológica, fomos levados a repensar a práxis docente neste espaço de ensino e aprendizagem na EBD, especificamente na sala Abraão que é uma classe formada por adultos, casados, com profissões diversas, bem como com formações distintas, quando propusemos a seguinte questão: Como a andragogia, no aspecto metodológico de ensino, pode contribuir para o ensino bíblico-teológico-cristão na EBD? Considerando tanto o aspecto cognitivo, quanto o afetivo e o social interrelacionados/interdependentes e, diante deste pressuposto, entendemos que a andragogia é a melhor resposta metodológica para o enfrentamento desta problemática no ensino-bíblico-teológico na EBD em classes de discentes-adultos.

Tendo em vista a análise dos discentes da Sala Abraão, serão considerados os seguintes dados coletados:

Quadro 2 – Dados gerais da sala Abraão - EBD

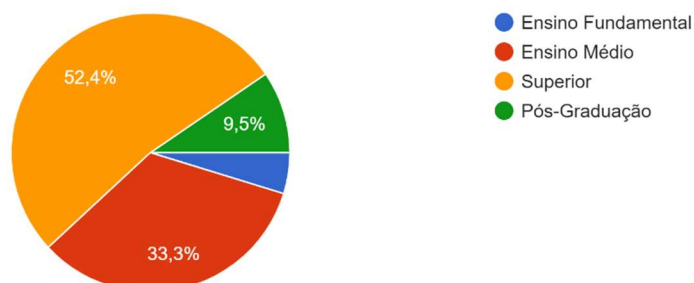
1	Idade média dos discentes	-	42 anos.
2	Estado civil		95% são casados
3	Grau de escolaridade:		52,4% possuem o ensino superior, 33% com ensino médio, 9,5% Pós-graduação e 4,8% têm somente o ensino fundamental.
4	Profissões:		Administrador de empresa, Analista de departamento, Autônomo, Corretor de imóveis, Gráfico, Professor, Jornalista, supervisor de logística, Técnico de segurança e vendedor.
5	Curso de teologia:		57% básico, 42,9% não estudaram.

Elaborado pelo autor

Gráfico 1 – Qual é a sua idade?

3. Qual é o seu nível de escolaridade?

21 respostas

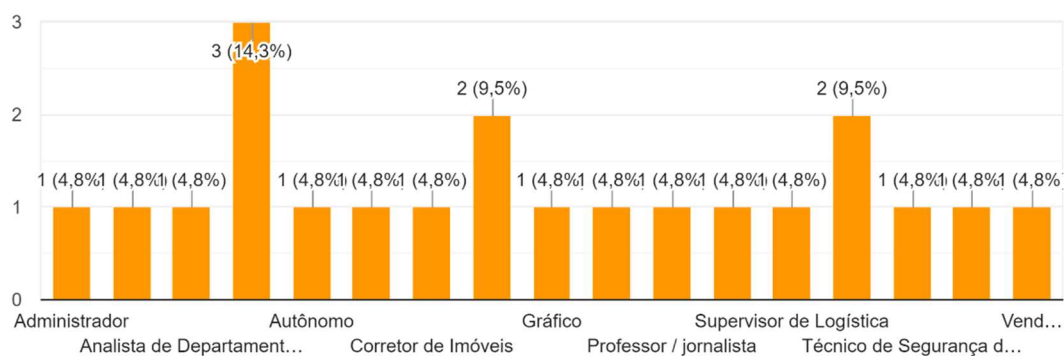


Elaborado pelo autor do projeto, 2020

Gráfico 2 – Qual o seu estado civil?

4. Qual a sua profissão?

21 respostas

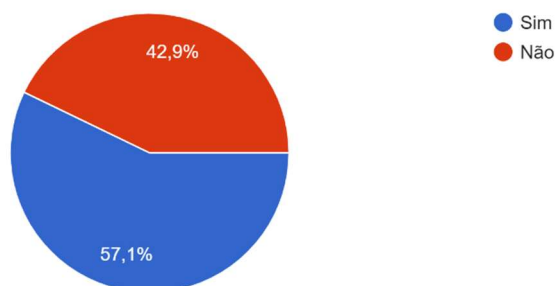


Elaborado pelo autor, 2020

Gráfico 3 – Você já estudou em algum curso de teologia?

5. Você já estudou algum curso de teologia?

21 respostas



Elaborado pelo autor, 2020

O DESAFIO E AS CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA NA EDUCAÇÃO BÍBLICA CRISTÃ DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO A DISTÂNCIA

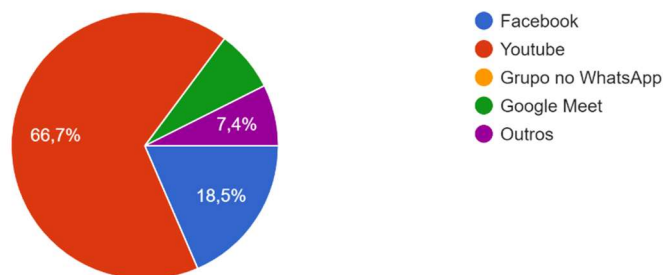
Em tempos de pandemia da Covid-19, que obrigou todo o planeta a ficar em isolamento social, a *web* se tornou um espaço oportuno e o uso da internet como ferramenta educativa tem sido fundamental para a manutenção do conhecimento bíblico teológico cristão, embora haja uma grande exclusão por conta do analfabetismo digital. As desigualdades sociais e os desafios das novas tecnologias geraram uma apreensão em relação à eficácia dos métodos de ensino à distância e a adaptação do professor ao novo modelo tem sido um desafio.

A andragogia se tornou elemento fundamental no ensino e aprendizagem da EBD presencial, híbrida, remota e *online*. Professores e alunos estão se reinventando e se adaptando às plataformas digitais que se tornaram salas de aula. As atividades via *web* contribuíram para aprofundar a percepção de que, em meio às dificuldades e incertezas destes novos tempos, alguns princípios da andragogia baseados na experiência, autonomia, proatividade, resiliência etc. do aluno, contribuíram favoravelmente para o sucesso da metodologia, como podemos verificar nos gráficos a seguir:

A Pandemia provocou o distanciamento social e concomitantemente desafiou-nos a constituirmos outras formas de continuarmos nossos estudos na EBD. Você tem participado da EBD aos domingos através de qual mídia:

A Pandemia provocou o distanciamento social e concomitantemente desafiou-nos a constituirmos outras formas de continuarmos nos...pado da EBD aos domingos através de qual mídia:

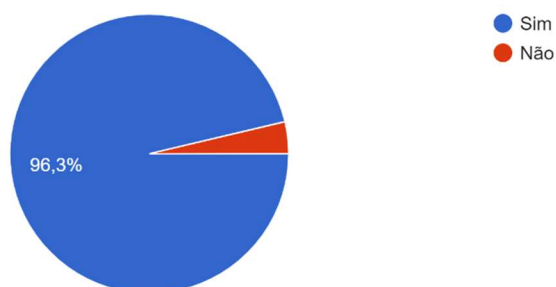
27 respostas



27 respostas

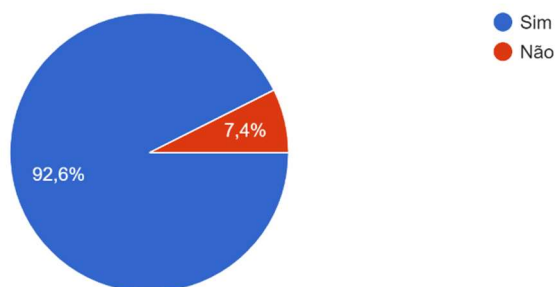
Na sua opinião: O ensino bíblico-teológico na EBD por meios online tem sido eficaz no seu aprendizado?

27 respostas



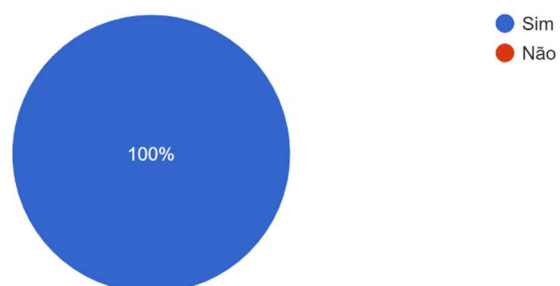
A metodologia de aula utilizada na EBD online tem contribuído para um ensino dinâmico e satisfatório?

27 respostas



A EBD online trabalha temas e abordagens que dialogam com sua vida diária?

27 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante dos desafios educacionais que a Escola Bíblica Dominical enfrenta atualmente, esta proposta de trabalho expôs a importância da Andragogia como metodologia estratégica que combinam os diálogos teórico e empírico no processo de aprendizagem, considerando a autonomia e as experiências de vida dos discentes e aos docentes apresenta proposta para uma prática educativa mais rica e determinante.

Em termos de contribuições para a igreja evangélica, percebemos que a metodologia andragógica contribui para o progresso educacional, pois o discente-adulto é um agente de sua aprendizagem, interagindo e se apropriando de saberes que contribuem para sua autonomia. O processo de aquisição de competências, habilidades, conhecimento bíblico-teológico e valores é sempre motivado pela experiência; e seu ambiente de aprendizagem é marcado pela liberdade e incentivo com propostas de atividades que envolvem ações do cotidiano, o ajudam a enfrentar problemas reais (surgidos na vida pessoal e espiritual de qualquer ser humano), uma vez que é centrada na aprendizagem e não somente no ensino.

A pesquisa quanti-qualitativa, empregada na verificação dos dados e informações coletadas junto aos discentes da sala de aula denominada Abrão, proporcionou a percepção de que o método de ensino, centralizado apenas no docente e no material didático (a revista) era limítrofe. Diante deste pressuposto, entendemos que a andragogia é a melhor resposta metodológica para o enfrentamento desta problemática no ensino-bíblico-teológico na EBD em classes de discentes-adultos.

Os resultados da pesquisa constataram que a andragogia não é a única resposta para todos os problemas de ensino para adultos, mas propicia metodologias que permitem o diálogo entre docente e discente na estruturação de conteúdo e no contexto do ensino-aprendizagem na EBD.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor de. **Teologia da educação cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BECK, Caio. As premissas do modelo andragógico. **Andragogia Brasil – Especialistas em educação de adultos**. Disponível em <https://andragogiabrasil.com.br/as-premissas-do-modelo-andragogico/>. Acesso em 29-06-2021.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre, RS: Penso, 2018.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **Andragogia de Jesus – Ensinar e Aprender**. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2016.

GILBERTO, Antonio. **Manual da Escola Dominical**. 51 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

MÁRQUEZ, A. **Andragogía: propuesta política para una cultura democrática en educación superior**. Santo Domingo, República Dominicana, jul. 1998. Disponível em http://ofdp_rd.tripod.com/encuentro/ponencias/amarquez.html. Acesso em: 04 out.2020.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MOREIRA, Eduardo de Oliveira. **Andragogia: aprendizagem significativa**. 14º Congresso Nacional de Inicial Científica. 2014. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000017562.pdf>. Acesso em: 16out. 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Ari Batista. **Andragogia**. 2013. Disponível em: http://www.diocese-braga.pt/catequese/sim/biblioteca/publicacoes_online/200/ANDRAGOGIA.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020.

QUIRINO, Gabriel Manganaro Ramos. Andragogia: A Arte e a Ciência de Fazer o Adulto a Aprender. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 02, v.01 Ano 02, maio 2017, p.13.

ROCHA, Enilton Ferreira. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto**. 2012. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/os_10_pressupostos_andragogicos_ENILTON.pdf. Acesso em: 30 set. 2020.

SILVA, Anilton Oliveira, A educação teológica no Brasil:novos desafios na era da educação a distância. **Revista Batista Brasileira**, vol. 8, n.2, dez. 2019. Disponível em: <http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/322>. Acesso em 27 set. 2020.

SANTOS, Carlos César Ribeiro. **Andragogia: aprendendo a ensinar adultos**. 2006. Disponível em: www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf. Acesso em: 27set. 2020.

TEIXEIRA, Claudia Barbosa. O Ser Mestre nos Dias de Hoje:uma breve reflexão. **Caminhando**, v. 22, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/Caminhando/article/view/7716/5864>. Acesso: em 30 ago. 2020.

UNESCO. **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001886/188644por.pdf>. Acesso em: 20-04-2021.

VOGT, Maria SaletiLock. **Os princípios andragógicos no contexto do processo ensino-aprendizagem da fisioterapia**. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5300/>. Acesso em: 02 out. 2020.

VOGT, M.; ALVES, E. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>. Acesso em: 11 maio 2021.